



## Informativo 77

Ano XXVII - Fevereiro 2020

Mala Direta Postal  
**Básica**

9912283873/DR-SPM  
CRMV-SP

...CORREIOS...  
Fechamento autorizado.  
Pode ser aberto pela ECT.

Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4º e 5º andares  
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo/SP

## EaD na Medicina Veterinária: profissionais falam sobre o futuro da educação frente às tecnologias

**Sipeagro** facilita a vida do médico-veterinário.  
**Saiba como usar**



**Balanco 2019:** foco no atendimento à classe e em educação continuada

# ÍNDICE



7



12



26

- 4 **Por dentro do Conselho**
- Fazendo a Diferença**
- 7 Unesp-Botucatu cria ambulatório de corpo de delito e Medicina Veterinária Legal
- 7 **Agenda**
- Você no CRMV**
- 8 Conheça Mara Massad, presidente da Comissão de Medicina Veterinária Legal do CRMV-SP
- Opinião**
- 9 Tendências e debates sobre o Ensino a Distância (EaD)
- Entrevista**
- 10 “É preciso refletir se as tecnologias estão sendo devidamente incorporadas ao processo educacional”, diz Helenice Spinoza, da Comissão de Educação
- Especial**
- 12 Ensino a Distância (EaD) na Medicina Veterinária
- 19 **Leituras**
- Empreender**
- 20 Saiba como escolher um sócio para sua empresa
- 21 **CRMV Responde**
- Perspectiva**
- 22 Balanço 2019: foco no atendimento à classe e em educação continuada
- 24 Médico-veterinário como RT em biotérios: uma área de atuação promissora
- 26 Sipeagro monitora comércio de medicamentos sujeitos a controle especial
- 28 Portal da Revista mv&z registra 18 mil usuários em um único mês
- 30 **Nas Comissões**
- 31 **Publicações Oficiais**
- 31 **Transparência**

## FALE COM A REDAÇÃO

**Endereço:** Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4° e 5° andares  
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo (SP)  
**E-mail:** comunicacao@crmvsp.gov.br



fb.com/crmvsp



@crmvs\_sp



@crmvsp

[www.crmvsp.gov.br](http://www.crmvsp.gov.br)

Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

## Informativo 77 – 2020

### Diretoria Executiva

**Presidente:** méd.-vet. Mário Eduardo Pulga. **Vice-presidente:** méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero. **Secretário-geral:** méd.-vet. Sílvio Arruda Vasconcellos. **Tesoureiro:** méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. **Conselheiros efetivos:** méd.-vet. Carlos Eduardo Larsson; méd.-vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso; méd.-vet. Luiz Claudio Nogueira Mendes; méd.-vet. Mirela Tinucci Costa; méd.-vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara; méd.-vet. Otavio Diniz. **Conselheiros suplentes:** méd.-vet. Carlos Augusto Donini; méd.-vet. Haroldo Alberti; méd.-vet. Leonel Rocha; zoot. Luiz Marques da Silva Ayroza; méd.-vet. Martin Jacques Cavaliero; méd.-vet. Rosemary Viola Bosch. **Chefe de gabinete:** Renata da Silva Rezende.

### Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

**Araçatuba** | Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, sl. 12  
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520  
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

**Botucatu** | Rua Amando de Barros, 1.040  
Fone/fax: (14) 3815 6839  
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

**Campinas** | Av. Dr. Campos Sales, 532, 7º andar  
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447  
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

**Marília** | Av. Rio Branco, 936, 7º andar  
Fone: (14) 3422 5011  
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

**Presidente Prudente** | Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61  
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218  
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

**Ribeirão Preto** | Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308  
Fone/fax: (16) 3636 0261  
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

**Santos** | Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52  
Fone/fax: (13) 3227 6395  
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

**São José do Rio Preto** | Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar  
Fone/fax: (17) 3235 1045  
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

**Sorocaba** | Rua Riachuelo, 460, 10º andar, sala 1005  
Fone/fax: (15) 3224 2197  
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

**Taubaté** | Rua Jacques Felix, 615  
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560  
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

### Coordenadoria de Comunicação e Eventos

**Editor responsável:** méd.-vet. Sílvio Arruda Vasconcellos  
**Jornalista responsável:** Laís Domingues – MTB: 59.079/SP  
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br  
**Redação:** Camila Garcia – MTB: 60.003/SP

### Sede do CRMV-SP

Rua Vergueiro, 1753/1759, 4º e 5º andares  
Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP 04101-000  
Fone: (11) 5908 4799  
Fax: (11) 5084 4907  
www.crmvsp.gov.br

**Projeto gráfico:** Patricia Okamoto | Tikinet

**Diagramação:** Pamela Silva | Tikinet

**Revisão:** Maisa Kawata | Tikinet

**Capa:** Depositphotos

**Impressão:** GDD Editora Gráfica Ltda

**Tiragem:** 40.000 exemplares



**Mário Eduardo Pulga**  
Presidente do CRMV-SP

## ENSINO PRESENCIAL É INSUBSTITUÍVEL NA MEDICINA VETERINÁRIA

O exercício da Medicina Veterinária é regulamentado pela Lei nº 5.517/68. Nossa profissão relaciona-se com a preservação da vida animal, do meio ambiente e da saúde pública, e, por isso, demanda inúmeras atividades práticas e de campo, como anatomia, fisiologia, clínica, patologia, manejo, análises laboratoriais, entre outras, cuja aprendizagem só ocorre por meio de aulas presenciais, conforme prevê a Resolução CFMV nº 595/92.

Além das competências técnicas, o curso de Medicina Veterinária também deve propiciar a formação dos aspectos humanísticos do profissional, como tomar decisões, dar e receber feedbacks, lidar com perdas, resolver conflitos e desenvolver posturas profissionais de liderança e comprometimento ético.

Recentes normativas do Ministério da Educação (MEC) têm ampliado continuamente o percentual do ensino a distância na graduação universitária, inclusive em cursos presenciais. Atualmente, a Portaria nº 2.117/19 admite que 40% da carga horária nessa modalidade sejam oferecidos de forma on-line.

Essa decisão nos preocupa. Não se trata aqui de combater o avanço das tecnologias de informação e comunicação. Elas são necessárias e imprescindíveis, aliadas da formação e do conhecimento compartilhado. Contudo, não devem substituir a comunidade acadêmica, a troca de experiências docente-discente, o intercâmbio de informações e a prática diária. Também não estamos negando a “democratização” do ensino e da profissão, muito pelo contrário: nossa luta é para que a educação digna e de qualidade seja garantida a todos.

Precisamos refletir e debater sobre o futuro da Medicina Veterinária no Brasil, e nada mais oportuno que trazer essa temática para a capa da primeira edição de 2020. Não faz sentido permitir essa modalidade de ensino, sem o devido acompanhamento de qualidade, em profissões que envolvem a saúde e o bem-estar dos animais e da população.

Neste informativo você também terá acesso às informações referentes ao balanço de 2019 e poderá acompanhar os resultados alcançados pelo Conselho ao longo do ano. Recebemos premiações, promovemos eventos e palestras a médicos-veterinários e zootecnistas em diferentes cidades, comemoramos 50 anos do Regional, e demos um salto na qualidade da nossa revista de educação continuada.

Em 2020, seguiremos na busca por mais conquistas e inovação nas profissões. Faremos tudo para atender, não só aqueles que nos elegeram, mas a todos os profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia do Estado de São Paulo. Contem conosco!

Boa leitura.

**Mário Eduardo Pulga**

*Nossas profissões terão a grandeza que dermos a elas.  
Esse desafio é de cada um de nós.*

## Por dentro do Conselho

ACERVO CRMV-SP



### Bem-estar Único

Em novembro, o **CRMV-SP** participou do Seminário Bem-estar Único, no campus Fernando Costa da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), em Pirassununga. Segundo o vice-presidente do Conselho, Odemilson Donizete Mossero, a conscientização da sociedade sobre o tema é primordial. “É muito importante que o Bem-estar Único seja uma pauta presente na Medicina Veterinária, uma vez que o assunto tem relação direta com o trabalho técnico desempenhado pelos profissionais com as diferentes espécies”, afirma. No evento, o médico-veterinário Adroaldo José Zanella, professor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal e responsável pelo Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-Estar da FMVZ-USP, apresentou o conceito de Bem-estar Único que está fundamentado na harmonia das relações estabelecidas entre humanos, animais e meio ambiente.

### Rede Nacional de Ouvidorias

O **CRMV-SP** passou a integrar a Rede Nacional de Ouvidorias. A adesão, prevista pelo Decreto nº 9.492/18, é voluntária e, além de garantir o uso gratuito do sistema informatizado de ouvidorias, também possibilita uma atuação ativa nas assembleias, eventos e decisões da Ouvidoria-Geral da União (OGU). A ouvidoria faz parte das quatro macro-funções de controle interno, junto com a controladoria, a auditoria governamental e a área de correção, o que mostra a preocupação do Conselho em aprimorar seus processos e controles para atender, de forma efetiva e transparente, os profissionais e demais cidadãos. “Queremos oferecer um serviço cada vez mais eficiente e de qualidade aos médicos-veterinários e zootecnistas, empresários e a toda a sociedade. Para isso, precisamos abrir canais de diálogo que nos possibilitem ouvir as demandas por melhorias”, destaca Mário Eduardo Pulga, presidente do Conselho.

### Homenagem do Canil da PM

O presidente do **CRMV-SP**, Mário Eduardo Pulga, foi um dos oitenta homenageados do ano de 2019 com a medalha do Cinquentenário do Canil da Polícia Militar do Estado de São Paulo. “Foi uma honra receber a medalha e prestigiar esta emocionante cerimônia”, comentou Pulga. A medalha foi instituída com a publicação do Decreto Estadual nº 46.671/2002, para homenagear personalidades civis e militares e instituições públicas ou privadas que tenham contribuído para o engrandecimento do Canil da Polícia Militar ou, de algum modo, prestado relevantes serviços ao estado de São Paulo.



ACERVO CRMV-SP

ARQUIVO PESSOAL



### Seminário de Autocontrole

O CRMV-SP marcou presença no 1º Seminário de Autocontrole realizado pela Associação dos Estabelecimentos com SISP e Aderida ao SISBI-POA (Assesisp), em novembro. O encontro promoveu a articulação de órgãos e entidades públicas e privadas sobre a necessidade do estabelecimento de programas de autocontrole nos estabelecimentos regulados pela legislação da Defesa Agropecuária no Brasil. O evento foi realizado no auditório do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), em Campinas, e contou com a presença de profissionais responsáveis técnicos (RT) de diferentes áreas envolvendo produtos cárneos (aves, suínos e bovinos), ovos, laticínios, fábricas de conservas, entrepostos de mel e pescado, entre outros.

O médico-veterinário Odemilson Donizete Mossero, vice-presidente do CRMV-SP, falou sobre ética profissional e a importância da atualização constante. "Os órgãos de fiscalização estão cada vez mais exigentes e atuantes, e modernizam as legislações vigentes a fim de garantir a segurança alimentar da população. As indústrias e empresas buscam por profissionais que saibam lidar com essas normas, por isso, é fundamental estar atualizado", enfatiza Mossero.



FREEPIK

### Mutirão de castração

Foi lançada uma página do Regional específica sobre mutirões de esterilização cirúrgica (castração) de cães e gatos. O material informativo trata dos mutirões realizados em locais distintos de clínicas e hospitais médicos-veterinários, com mobilização coletiva e programada. Na página, profissionais, entidades e instituições encontram, por exemplo, a lista de itens que devem constar no projeto a ser protocolado no Conselho para aprovação da realização de um mutirão de castração, além do tráfego interno dos documentos até a fase da homologação. Também estão disponíveis as resoluções que estabelecem regras para a realização de mutirões de castração em locais fixos e em serviços móveis (castramóveis), além de reportagens sobre assuntos relacionados. Uma planilha com os mutirões de castração aprovados pelo CRMV-SP também pode ser consultada. ■

# SAIU NA MÍDIA



Durante os meses de outubro a dezembro de 2019, os profissionais do **CRMV-SP** foram consultados para falar sobre guarda responsável, com enfoque para o Dia das Crianças, vacinação contra febre aftosa e campanhas de Outubro Rosa e Novembro Azul, tratando do câncer de mama e próstata em animais, respectivamente. Em dezembro, os assuntos abordados destacaram os cuidados com os pets durante as férias de verão e dos transtornos causados aos animais nas comemorações com fogos de artifício. ■

## Total de inserções na mídia

|              |            |
|--------------|------------|
| Outubro      | 78         |
| Novembro     | 42         |
| Dezembro     | 147        |
| <b>Total</b> | <b>267</b> |

### Veículos:

Rede Record,  
DBO,  
Revista Cães e Gatos.

FOTOS: APEX COMUNICAÇÃO



## Fiscalizações\*

|                                     |       |
|-------------------------------------|-------|
| Empresas Inscritas Fiscalizadas     | 3.057 |
| Empresas Não Inscritas Fiscalizadas | 1.194 |
| Autos de Infração Emitidos          | 819   |

## Movimentação dos Processos Éticos\*

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Denúncias Recebidas          | 35 |
| Denúncias Arquivadas         | 13 |
| Processos Éticos Instaurados | 36 |
| Processos Éticos Julgados    | 44 |

## Total de Empresas Fiscalizadas por URFA\*

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| São Paulo             | 173 |
| Presidente Prudente   | 271 |
| Marília               | 292 |
| Campinas              | 786 |
| Sorocaba              | 339 |
| Botucatu              | 318 |
| Taubaté               | 334 |
| São José do Rio Preto | 379 |
| Ribeirão Preto        | 711 |
| Araçatuba             | 378 |
| Santos                | 270 |

\*Período: Outubro a Dezembro/2019

# UNESP-BOTUCATU CRIA AMBULATÓRIO DE CORPO DE DELITO E MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA

ARQUIVO PESSOAL



A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (FMVZ-Unesp), campus Botucatu, implementou, no Hospital Veterinário da unidade, o Ambulatório de Corpo de Delito de Medicina Legal Veterinária. O espaço é pioneiro no Brasil e foi criado para atender a crescente demanda sobre investigação de crimes ambientais, sindicâncias e responsabilidades de contratos comutativos para

Voltado **exclusivamente à área**, o serviço **é pioneiro no Brasil**

prestação de serviço, que envolvam animais vivos e seus produtos.

De acordo com a doutora Noeme Sousa Rocha, professora do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ-Unesp e responsável pelo Ambulatório, a universidade sempre foi acionada pela justiça para auxiliar no esclarecimento de crimes. “As demandas partem de autoridades judiciais, como delegados, promotores e juízes, via boletins de ocorrência, requisições ou intimações, e também de casos encaminhados por outros setores do hospital”, explica.

Por conta dessas solicitações, Noeme afirma que houve a necessidade de padronizar a identificação de lesões nos animais vivos e/ou mortos vítimas de agressões, que atendem o perfil de Corpo de Delito, previsto no Código de Processo Penal, e criar um banco de dados.

Atualmente, a equipe do Ambulatório é composta por residentes, professores e

funcionários. “Nosso objetivo é estimular alunos e profissionais a buscarem conhecimento a respeito do assunto, inclusive conscientizar a sociedade, para que atitudes contra animais sejam reduzidas ao longo dos anos”, enfatiza Noeme.

O Ambulatório integra o sistema do Hospital Veterinário, que atende os alunos da graduação em Medicina Veterinária da Unesp e também de outras instituições de ensino superior, por meio de atividades complementares e estágios.

De acordo com a FMVZ-Unesp, a criação do espaço reafirma o perfil inovador e o pioneirismo em diversas áreas de atuação. Exemplos são a criação do 5º ano do curso de Medicina Veterinária, a implantação do primeiro Programa de Residência Veterinária e a inserção na grade curricular obrigatória a disciplina de Medicina Legal Veterinária. ■

## Março

14 e 15

**Aperfeiçoamento Intensivet em Medicina de Urgências e Terapia Intensiva (Módulo 1)**

Local: Brasília, DF

Info: <https://criticalstore.com.br/cursos/curso/10>

28 e 29

**Curso: Primatas – Manejo e Clínica Médica**

Local: Rio de Janeiro, RJ

Info: [www.cursos.vet.br](http://www.cursos.vet.br)

## Abril e Maio

30/04 a 02/05

**2º Masterclass VetPOCUS**

Local: Brasília, DF

Info: <https://www.criticalstore.com.br/cursos/inscrever/5>

## Junho

22 a 25

**30º Congresso Brasileiro de Zootecnia (Zootec)**

Local: Manaus, AM

Info: <http://abz.org.br/event/30o-congresso-brasileiro-de-zootecnia-zootec/> ■

## Agenda



Divulgue seu evento aqui enviando e-mail para [comunicacao@crmvsp.gov.br](mailto:comunicacao@crmvsp.gov.br)

## CONHEÇA **MARA MASSAD**, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL DO CRMV-SP, **A PRIMEIRA DO PAÍS**

**Trabalho liderado** pela médica-veterinária **serviu de inspiração** para que outros 15 conselhos regionais criassem suas próprias comissões



**A**os quatro anos de idade, montada em um pequeno touro na fazenda de sua família, em Minas Gerais, Mara Rita Rodrigues Massad ouviu de seu avô um presságio que se confirmaria anos mais tarde: “Essa vai ser médica-veterinária”. Durante a infância, a vida no campo lhe possibilitou o convívio com diferentes tipos de animais, por este motivo, a paixão por eles foi aumentando ao longo do tempo.

Na década de 1990, após sua formação na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), Mara passou a atuar na área de clínica e cirurgia de pequenos animais, atendendo pacientes vítimas de lesões intencionais ou que haviam sido abandonados.

Mestre em Patologia Experimental e doutora em Patologia Animal, concluiu, nos anos 2000, sua especialização em Medicina Veterinária Legal pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Educação Continuada (Inbrapec). Atualmente, trabalha como perita judicial

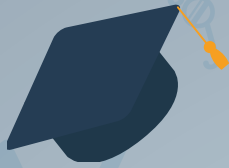
em processos que envolvem pequenos animais e ministra palestras sobre Medicina Veterinária Legal por diversas regiões do País.

Sua dedicação e experiência na área resultaram em um convite para participar da criação e presidir a Comissão de Medicina Veterinária Legal do CRMV-SP, a primeira do Brasil. “Ela foi criada para atender uma demanda do sistema judiciário perante o Conselho. Antes do advento do prontuário eletrônico pelo Tribunal de Justiça, muitos juízes consultavam o CRMV para esclarecimentos quanto à conduta de médicos-veterinários. Em 2017, criou-se um cadastro de auxiliares da justiça e os tribunais começaram a consultar os profissionais cadastrados, fazendo com que a demanda no Conselho diminuísse”, conta Mara. Este foi um acontecimento inédito e serviu de inspiração para que outros 15 conselhos regionais criassem suas próprias comissões de Medicina Veterinária Legal.

Outro momento importante de sua carreira foi a formação da Comissão Nacional de Medicina Veterinária Legal do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), da qual é membro integrante. “Recentemente, elaboramos a Resolução nº 1.236/18, que define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais, fundamental para a elaboração adequada de laudos periciais”, explica.

Nos últimos três anos, juntamente com outros pesquisadores, Mara lançou três livros relacionados à área: Tratado de Medicina Veterinária Legal, Editora Medvep; Medicina Veterinária Forense, Editora Millennium; e Medicina Veterinária do Coletivo – Fundamentos e Práticas, Editora Integrativa Vet. “Todas essas conquistas me trazem muita alegria, pois são colheitas de anos de dedicação. Espero contribuir cada vez mais com a especialidade, capacitando colegas que buscam estabelecer a justiça para todos”. ■





# TENDÊNCIAS E DEBATES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA



ACERVO CRMV-SP

**Mirela Tinucci Costa,**  
Conselheira efetiva do  
CRMV-SP e supervisora  
do Hospital Veterinário  
da Universidade Estadual  
Paulista (Unesp), campus  
Jaboticabal

O curso de Medicina Veterinária foi criado para treinar profissionais em prática veterinária, capacitados para tratar dos animais de companhia, lida e produção para o benefício humano. Embora as áreas de atuação do médico-veterinário tenham se expandido muito, nos dias atuais, as escolas de Medicina Veterinária tradicionais preservam em suas grades curriculares o treinamento e mantêm, aproximadamente, 60% dos conteúdos distribuídos em atividades práticas.

Pergunta-se então: “Qual seria o motivo para isso?”. A resposta é simples e direta. Para formar um médico-veterinário que domine o conteúdo acadêmico é indispensável que ele adquira competências por meio de treinamento técnico planejado para lhe conferir as habilidades necessárias ao desenvolvimento profissional, a uma sólida formação e ao espírito científico.

A capacitação só é possível quando o curso estabelece uma adequada articulação entre a formação teórica e a prática, respeitando 40% da carga horária em teoria e 60% em prática.

Um profissional bem formado, apto a chegar ao mercado de trabalho, não deve apenas gostar e respeitar os animais, ele também deverá valorizar a saúde animal, a defesa sanitária, a inspeção de produtos de origem animal, ser ético e competente. O médico-veterinário, ao se formar, também poderá ser vinculado à produção de alimentos de origem animal, com implicações diretas na segurança alimentar e na saúde humana.

Muitas instituições de ensino superior, enxergando uma parcela de jovens que trabalham e têm pouco tempo disponível ou restrições financeiras, iniciaram os cursos EaD (Decreto nº 5.622). Mais recentemente, essa onda de ensino a distância chegou à área da Saúde e tem sido motivo de muita preocupação para os profissionais do segmento.

Dados recentes apontam que a Medicina Veterinária atingiu a exorbitante quantidade de 47.950 vagas oferecidas por 12 instituições de ensino superior em mais de 400 polos EaD (Sistema e-Mec, maio/2019), o que é incompatível com a capacidade de absorção do mercado de trabalho brasileiro.

Outro ponto de grande importância é a ausência de regulamentações que norteiem a

oferta e a fiscalização de tais cursos. Quem realizará e como serão realizadas as fiscalizações? Que tipo de avaliação está sendo programada para acompanhar a qualidade dos egressos? Que qualidade de profissional será entregue ao mercado de trabalho? Estas são perguntas que ainda não possuem respostas esclarecedoras.

Preocupado com a implantação de cursos sob a forma de EaD, o CFMV, publicou uma resolução que proíbe a inscrição e registro dos egressos de cursos oferecidos nessa modalidade, pois entende que o curso de Medicina Veterinária demanda inúmeras atividades práticas e de campo. Embora muitas instituições que oferecem cursos a distância comentem que as reações contrárias são decorrentes de reserva de mercado, um ponto extremamente importante, e que deve ser considerado, é a banalização da mão de obra, trazendo no bojo do processo a significativa redução dos proventos auferidos pelos profissionais.

Há uma forte pressão dos Conselhos das profissões das áreas da Saúde em defesa da proibição da modalidade a distância nos cursos de graduação dos respectivos segmentos. Em outubro de 2019, o Ministério Público Federal encaminhou ao Ministério da Educação (MEC) uma recomendação para que a pasta suspendesse, imediatamente, a autorização para a abertura de novos cursos de graduação, na área da Saúde, na modalidade EaD, até que a devida regulamentação viesse a ser estabelecida.

É evidente que o ensino a distância dificilmente será abandonado, pelo contrário, será cada vez mais estimulado devido às demandas das pessoas, como também por ser uma lucrativa fonte de recursos financeiros para as instituições de ensino que se valem do sistema, haja vista que poucos cursos em EaD são gratuitos. Sendo assim, torna-se premente que as graduações oferecidas em tal modalidade na área da Saúde sejam devidamente regulamentadas, atendendo as peculiaridades das profissões, ouvindo escolas com tradição nas respectivas áreas e também os seus conselhos de classe.

A Medicina Veterinária e as demais profissões da Saúde não podem ser banalizadas e mercantilizadas, pois isso poderá trazer severos prejuízos sociais e econômicos ao Brasil. ■



ACERVO CRMV-SP

## “É PRECISO REFLETIR SE AS TECNOLOGIAS ESTÃO SENDO DEVIDAMENTE INCORPORADAS AO PROCESSO EDUCACIONAL”, DIZ HELENICE SPINOZA

Presidente da Comissão de Educação do CRMV-SP se mostra otimista quanto ao **futuro do ensino da Medicina Veterinária**, mas alerta sobre os perigos da falta de aulas práticas

O Brasil tem experimentado um crescimento vertiginoso nas matrículas dos cursos de ensino superior a distância. A ampliação deste recurso foi favorecida pelo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que expandiram os recursos disponíveis para aprendizagem, permitindo o uso de diferentes estratégias pedagógicas. Helenice de Souza Spinoza, presidente da Comissão de Educação do CRMV-SP e professora livre-docente há mais de 30 anos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), diz que agregar novos mecanismos tecnológicos ao ensino é sempre positivo e acredita que “estamos vivendo tempos de grandes avanços que impactam positivamente a sociedade”. Contudo, não se pode olhar este crescimento com um otimismo ingênuo, é preciso refletir criticamente se as TIC estão sendo devidamente incorporadas aos processos de ensino.

Em entrevista ao Informativo CRMV-SP, a médica-veterinária fala sobre ensino a distância nas áreas da Saúde e traça uma breve comparação com os cursos presenciais.

Na educação superior em Medicina Veterinária, por exemplo, a legislação atual do Ministério da Educação (MEC) permite que até 40% da carga horária dos cursos de graduação presenciais possam ser ministrados em disciplinas na modalidade a distância. “O problema passa a existir, entretanto, quando a carga majoritária do curso é a distância”, afirma Helenice, mestre e doutora em Fisiologia pela FMVZ-USP.

### Você acredita que um aluno formado em ensino a distância está em desvantagem?

Aqui vale uma ponderação. Não há dúvida que o ensino a distância pode oferecer um processo de aprendizagem ampla e dinâmica por meio de

recursos tecnológicos, contribuindo para a democratização do acesso à educação, tanto em cursos regulamentados como em cursos livres. Por outro lado, na área da Saúde, na qual o curso de Medicina Veterinária se insere, há uma grande preocupação com a qualificação desses profissionais que lidam com vidas: animal e humana. É consenso que a construção de competências e habilidades exige uma sólida formação, tanto teórica quanto prática. As atividades práticas, no ensino a distância, estão comprometidas. Elas permitem o contato direto com o ser humano (tutor, tratador) e com o animal, as práticas inter-relacionais e o manejo dos animais. Este é um exemplo de desvantagem do ensino a distância para um estudante do curso de Medicina Veterinária, aliado, ainda, à ausência do convívio universitário, sendo ambos insubstituíveis para a formação de médicos-veterinários competentes.

### Acha que falta compreensão técnica da dimensão pedagógica dos cursos EaD? Por que existe tanta resistência?

Em parte sim, há falta dessa compreensão técnica. Com os avanços de recursos tecnológicos e o acesso à internet houve o favorecimento da implantação do ensino a distância. Atualmente, o MEC permite que os cursos de graduação presenciais na área da Saúde tenham até 40% da carga horária ministrados em disciplinas na modalidade a distância (Portaria nº 2.117/2019). Portanto, o recurso do EaD já é previsto e empregado nas instituições de ensino superior. Por outro lado, nos cursos de graduação a distância, as atividades presenciais devem obedecer ao limite máximo de 30% (Portaria nº 742/2018). Neste caso, fica difícil imaginar que a formação do profissional da Saúde possa se mostrar adequada com poucas aulas práticas. É por esse motivo que, aqui em São Paulo, o Grupo de Educação do Fórum dos Conselhos Atividades Fim da Saúde (FCAFS), do qual participa o CRMV-SP, posicionou-se contrário à autorização de cursos de graduação ministrados na modalidade a distância.

### A aplicação da modalidade EaD na formação de médicos-veterinários poderá provocar consequências negativas para o processo de formação dos profissionais e impactar a qualidade das ações e serviços? Como e por quê?

Seguramente sim. Cursos de Medicina Veterinária a distância não oferecem condições plenas para formar profissionais capacitados para desenvolver ações e obter resultados voltados à área das Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, como disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária. Competências e habilidades específicas, bem como, o desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social desenvolvidas com a interação aluno e professor, em especial, em atividades práticas, ficam muito prejudicadas no ensino a distância. O médico-veterinário com formação deficiente oferece risco aos animais, à sociedade, à saúde pública e à saúde ambiental.

**“Acredito que o médico-veterinário bem formado, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos, é o profissional que a sociedade almeja e que deverá ter competência para atuar na saúde animal, saúde humana e saúde ambiental”**

### Alguns conselhos profissionais da área da Saúde, dentre eles o CFMV, decidiram barrar a inscrição profissional de formandos em cursos a distância. Acredita que esse movimento pode ajudar a conter o crescimento do número de escolas com oferecimento de vagas EaD no Brasil?

Sim. Esse movimento serve para mostrar à sociedade que estão zelando pela valorização profissional, pois o erro de um dos seus membros pode comprometer a classe como um todo, além de causar grande dano social. Assim como alertar e mobilizar para fazer escolhas – sim ou não ao curso de Medicina Veterinária a distância – embasadas em análises criteriosas. Daí as campanhas nas mídias para alertar que são contrários ao ensino a distância. Esse movimento pode não só conter o crescimento das escolas EaD na área da Saúde, como também contribuir para o aprimoramento da normativa do MEC sobre esse assunto, ao considerar as ponderações que estão sendo apresentadas pelos vários conselhos profissionais.

### A modalidade de ensino a distância é uma prática que dificilmente deixará de existir, especialmente por oferecer preços bem mais acessíveis do que os cursos presenciais. É possível caminhar lado a lado ao EaD, beneficiando-se das suas vantagens e, ao mesmo tempo, zelando pela integridade na formação de médicos-veterinários e zootecnistas?

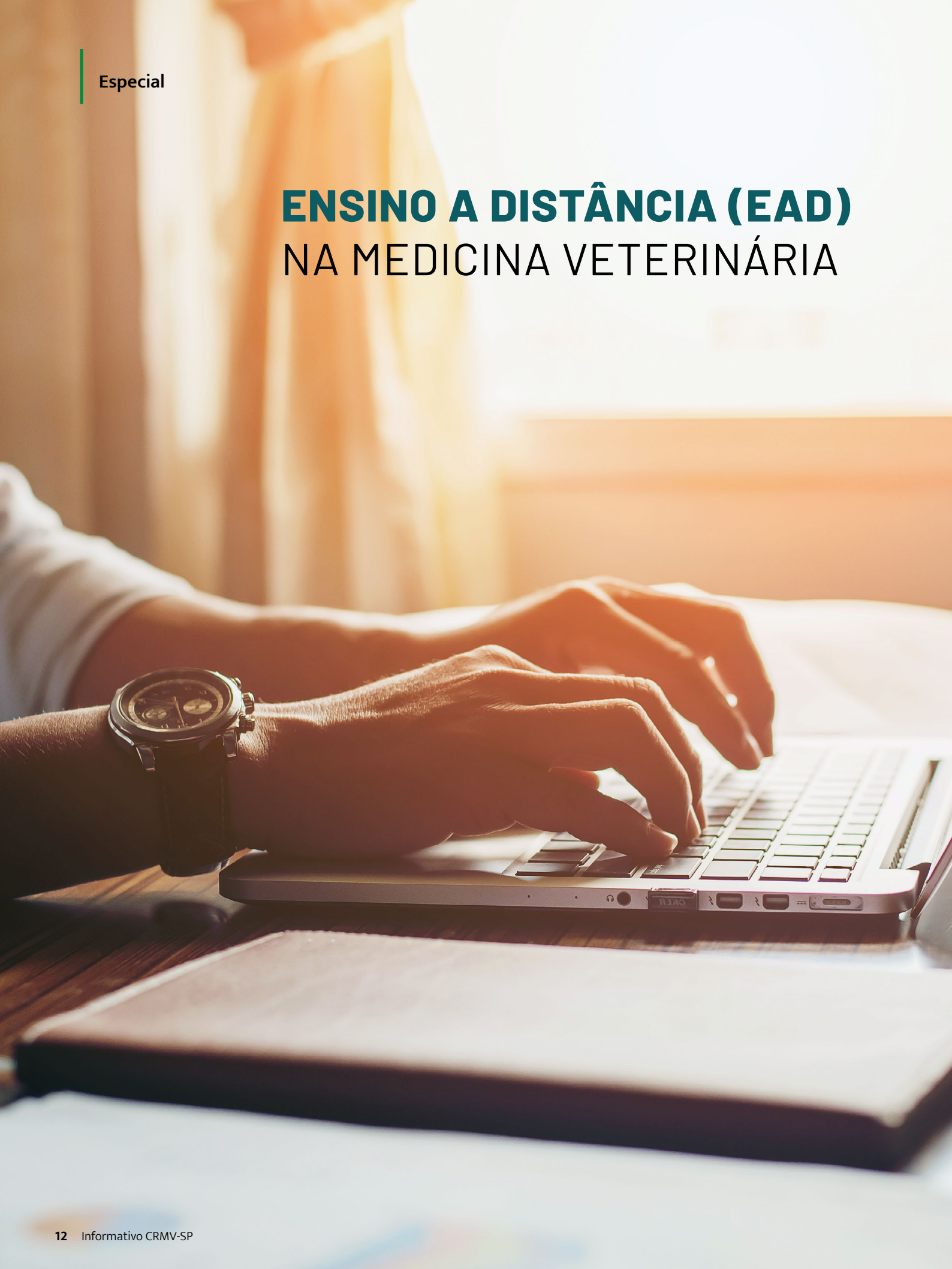
Sim, isto já está acontecendo em cursos presenciais, pois a legislação atual permite que até 40% da carga horária do curso possa ser ministrada em disciplinas na modalidade a distância. O problema

passa a existir quando a carga horária majoritária do curso é ofertada nesta modalidade. Fica muito difícil acreditar que um médico-veterinário conseguirá ter uma boa formação profissional sem atividades práticas.

### A partir de sua experiência como docente, como vê o futuro da educação da Medicina Veterinária? Durante esses anos, o que mais mudou, amadureceu ou se perdeu neste caminhar?

Sou otimista quanto ao futuro da educação da Medicina Veterinária. Agregar novas tecnologias na lida diária do médico-veterinário não é novidade, portanto, não se deve rejeitar a introdução de novas Tecnologias da Informação e Comunicação também no ensino. Costuma-se dizer que o novo assusta. Acho que é o caso. Gradativamente vamos aprendendo a lidar com esse “novo” com a cautela necessária para que não se dê um irreversível salto no escuro. Este aprendizado se tornará moderno e avançado. Quanto às mudanças e perdas, elas fazem parte do passado. Vamos caminhar em direção aos novos desafios, pois estamos vivendo tempos de grandes avanços tecnológicos que impactam positivamente a sociedade. Acredito que o médico-veterinário bem formado, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos, é o profissional que a sociedade almeja e que deverá ter competência para atuar na saúde animal, saúde humana e saúde ambiental. ■

# ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA MEDICINA VETERINÁRIA



De acordo com o MEC, **há quatro cursos de graduação em Medicina Veterinária sendo oferecidos à distância no Brasil, com vagas autorizadas em pólos no estado de São Paulo**

A modalidade de Ensino a Distância (EaD) está, atualmente, disponível para todos os níveis de escolaridade, desde o ensino fundamental até a pós-graduação. Dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que o número de cursos EaD cresceu 50%, passando de 2.108 em 2017 para 3.177 em 2018, ano em que foram oferecidas mais de 7 milhões de vagas de EaD, quase um milhão a mais do que as disponíveis para cursos presenciais.

Somente na Medicina Veterinária, o MEC autorizou, em maio de 2019, 47 mil vagas na modalidade EaD para cursos de graduação. O último Censo do Ensino Superior, referente a dezembro de 2019, mostra que há quatro cursos de graduação na área sendo oferecidos à distância no Brasil, com vagas autorizadas, entre outros, em dois pólos vinculados, localizados em Itaquera, na Capital, e em Lorena, no interior do Estado. Já para a Zootecnia, há somente cursos presenciais aprovados.

“O curso de Medicina Veterinária demanda inúmeras atividades práticas e de campo, como anatomia, fisiologia, clínica, cirurgia, patologia, análises laboratoriais, entre outras operacionais e de manejo técnico, cuja aprendizagem só

pode ser obtida por meio de aulas presenciais”, afirma o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), Mário Eduardo Pulga.

Por entender que a construção de competências e habilidades em áreas de prestação de serviços profissionais de saúde à sociedade exige uma sólida formação teórico-prática, que viabilize também o desenvolvimento humanístico dos profissionais, em fevereiro de 2019, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) aprovou a Resolução nº 1.256, que proibiu a inscrição de egressos dos cursos de Medicina Veterinária realizados na modalidade EaD. “Como órgão que fiscaliza o exercício profissional, queremos zelar pela qualidade do mercado de trabalho e pela saúde da população”, ressalta o presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida.

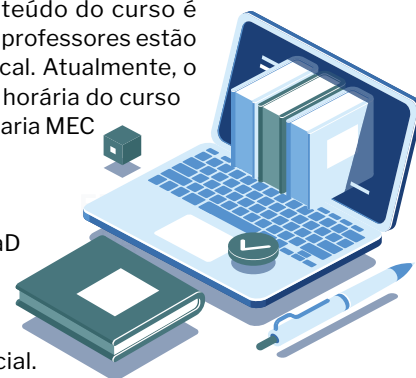
Em função de representações efetuadas pelo Sistema CFMV/CRMVs, em outubro do ano passado, o Ministério Público recomendou ao MEC a suspensão da autorização para funcionamento de novos cursos de graduação na área da saúde na modalidade EaD. É importante destacar que a autorização é uma atribuição do MEC e que o Sistema CFMV/CRMVs não possui qualquer poder de ingerência para evitar a proliferação de cursos de graduação, sejam eles presenciais ou na modalidade a distância.

### ENSINO PRESENCIAL

Nesta modalidade, a maior parte do conteúdo do curso é exposta por meio de aulas em que os alunos e professores estão fisicamente, ao mesmo tempo, no mesmo local. Atualmente, o MEC autoriza que, no máximo, 40% da carga horária do curso seja ocupada com atividades a distância. (Portaria MEC nº 2.117/19)

### ENSINO A DISTÂNCIA

Os cursos autorizados pelo MEC como EaD devem ter oferta de, no mínimo, 70% de sua carga horária total de forma on-line. Em alguns cursos, as avaliações podem ser realizadas parcial ou completamente de forma presencial. (Portaria MEC nº 742/2018)



### PARTICULARIDADES DA MEDICINA VETERINÁRIA

Para o Dr. Clayton Bernardinelli Gitti, professor associado do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DESP-UFRRJ), todos os conteúdos de aplicação prática em Medicina Veterinária não devem ser desenvolvidos por meio do ensino a distância.

A disciplina de Doenças Infecciosas, uma das que ele leciona na graduação de Medicina Veterinária, por exemplo, está posicionada na fase final do curso, ou seja, demanda reunir todo o conhecimento das disciplinas oferecidas anteriormente, para, assim, compreender como a doença ocorre.

“Fazer Medicina Veterinária não é apenas juntar as ‘peças’ das disciplinas. Cada uma delas se inter-relaciona com as outras de forma dinâmica. Essa não é uma ciência estática, mas um saber em que cada fator influencia o resultado. A presença ou ausência de um

**“Fazer Medicina Veterinária não é apenas juntar as ‘peças’ das disciplinas. Cada uma delas se inter-relaciona com as outras de forma dinâmica”**

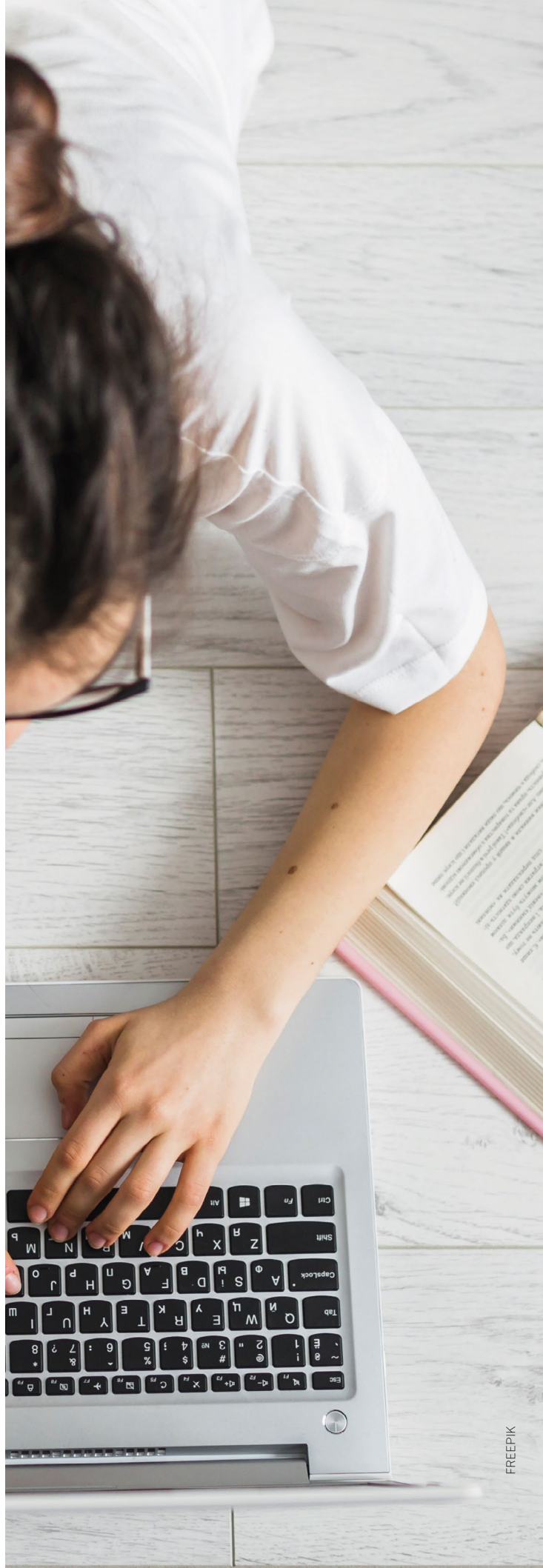
**Prof. Dr. Clayton Bernardinelli Gitti**

incremento proporciona um desfecho diferente, o que pode resultar em vida ou morte, no controle de uma doença ou na epizootia, e assim por diante”, esclarece.

O ensino da Anatomia Veterinária, especialmente devido à diversidade de espécies estudadas, exige que o aluno disseque partes das regiões anatômicas de cadáveres. Além de possibilitar que o aluno se familiarize com as estruturas em si, a disciplina também procura dotar o aluno de habilidades manuais mecânicas, como o manejo de bisturis, tesouras, afastadores e outros instrumentos. “A aquisição destas competências só ocorre por repetição de tarefas fundamentais como base para a formação posterior em cirurgia”, explica o Prof. Dr. Francisco Javier Hernandez Blazquez, docente da disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade São Paulo (FMVZ-USP).

Na área de Anestesiologia, o ensino só pode ser realizado de maneira presencial, pois, para aplicar as associações anestésicas nas diferentes espécies de animais e observar os resultados, o estudante precisa praticar. “Existem métodos de abordagem de contenções e derrubamentos de animais domésticos e selvagens que são impossíveis de serem praticados por ensino a distância”, explica o Dr. Flávio Massone, professor titular aposentado de Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (FMVZ-Unesp), campus Botucatu, e membro da Academia Paulista de Medicina Veterinária.

Segundo a Profa. Dra. Simone Balian, docente da disciplina de Inspeção Sanitária dos Produtos de Origem Animal da FMVZ-USP, tudo que se refere a conceitos estruturais pode ser apresentado na forma de EaD. Contudo, esses assuntos fundamentais, orientações de leitura e interpretação de legislações deverão ser conduzidos em aulas expositivas e práticas. “A aplicação destes conceitos necessita de interação e discussão entre professores e alunos”, diz.



Considerando as regras pré-estabelecidas para abate e inspeção de animais de corte, essa é uma situação que necessita discussão presencial para possibilitar a construção, junto com os estudantes, de uma lógica de raciocínio para a prática das técnicas da forma mais segura e viável possível, chegando a um julgamento e destinação, seja do animal ainda vivo ou após o abate, e inspeção post mortem, dos diferentes componentes da carcaça. “A discussão é abrangente e envolve aspectos sanitários, econômicos, logísticos, ambientais, sociais, de saúde e segurança do trabalho, entre outros. Casos como esses necessitam da interação docente-discendente”, afirma Simone.

Em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, área de atuação do médico-veterinário e pedagogo Prof. Dr. Fabio Gregori, também há a necessidade da criação de espaços para debate e do estabelecimento de coerências, pois podem existir políticas ou condutas diferentes para uma mesma situação, ou mesmo conciliar pontos de vista antagônicos. Essa é outra vantagem do espaço acadêmico presencial, pois ele resguarda a possibilidade de diálogo, sem que se perca o contexto. “Enquanto professores, temos que favorecer o protagonismo do aluno, fazendo com que ele fale, mobilize suas competências, articule ideias e expresse o que pensa, levando em consideração a fundamentação científica de outras opiniões e limitantes”, ensina.

No conteúdo prático das disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Práticas Hospitalares, os estudantes aprendem a examinar os animais. Para isso, o aluno necessita conter o paciente, lembrando que neste quesito são aplicadas técnicas que variam de acordo com a espécie animal, temperamento, porte e problemas de saúde que apresente. Após essa fase, inicia-se o exame físico do animal. “Nesta etapa, o aluno deverá fazer inspeção visual, auscultação, palpação, percussão e aferir temperatura”, explica a Profa. Dra. Mirela Tinucci Costa, conselheira efetiva do CRMV-SP e supervisora do Hospital Veterinário da Unesp.

Mirela enfatiza que, durante as aulas presenciais, os professores também ensinam aos alunos como empregar os sentidos do tato, visão e olfação para obter o máximo de informações possíveis do paciente. “Os entusiastas do EaD poderiam argumentar que este conteúdo poderia ser passado em forma de um filme, o que discordamos frontalmente, pois as imagens não teriam a capacidade de transmitir ao aluno as sensações que ele pode obter examinando seu paciente”, diz a médica-veterinária.

Evidentemente, a necessidade de atividades na Medicina Veterinária que envolvam a semiologia, anatomia, clínica, cirurgia e anestesiologia, por si só já inviabiliza a modalidade a distância, pois, além do conhecimento teórico em si, há componentes de motricidade, de observação e de desenvolvimento de sentidos. “São sistemas abertos, com uma dinâmica ágil e, por vezes, imprevisível, que requerem contato prático e supervisionado”, enfatiza Gregori.

Além das competências técnicas da profissão, a graduação na área também deve propiciar a formação

“Enquanto professores, temos que favorecer o protagonismo do aluno, fazendo com que ele fale, mobilize suas competências, articule ideias e expresse o que pensa, levando em consideração a fundamentação científica de outras opiniões e limitantes”

**Prof. Dr. Fabio Gregori**  
Médico-veterinário e Pedagogo

dos profissionais em aspectos interdisciplinares e humanísticos, como trabalhar em equipe, resolver conflitos, tomar decisões, receber e dar feedbacks, formar redes, desenvolver posturas profissionais de liderança e comprometimento ético. Estes pontos já foram amplamente difundidos pela comunidade internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e sumarizados no *Recommendations on the Competencies of graduating veterinarians*, disponível em: <https://www.oie.int/solidarity/veterinary-education/>.

Outro aspecto emergente é o conceito de transdisciplinaridade, que, resumidamente, envolve ir além dos espaços da sala de aula e interagir com a comunidade, observando as inúmeras variáveis envolvidas no exercício profissional. É uma preciosa oportunidade de fazer acontecer o que consta nas diretrizes curriculares, possibilitando a obtenção de um perfil de “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades”.

O Prof. Dr. Fabio Gregori frisa que “para que isso ocorra, há a necessidade de uma supervisão muito próxima dos docentes para que potencializem as suas posturas e conhecimentos necessários nessa situação. Caso contrário, estaremos ‘terceirizando’ uma responsabilidade que é institucional”.

A proximidade de atuação conjunta docente-discendente também gera um maior envolvimento entre ambos, fortalecendo os aspectos relacionais de confiança, parceria e de comunicação. “A universidade foi criada sob o princípio básico da interação entre ensino, pesquisa e extensão. Atividades de organização de eventos pelos estudantes, participação em espaços como centros acadêmicos, atléticas, grupos de estudo e empresas juniores, e realização de iniciação científica favorecem a metacognição e têm como resultante a formação de profissionais com diferenciais de qualidade. O que, por sua vez, é limitada em propostas EaD”, completa Gregori.

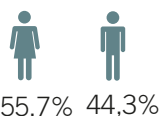
## LIMITAÇÕES PROFISSIONAIS

Para a Profa. Dra. Simone Balian, as limitações de um médico-veterinário formado por meio de ensino a distância serão tanto técnicas como humanas. Segundo ela, em virtude da falta de oportunidades, experiências e treinamento na discussão interpessoal de condutas técnicas, o profissional formado pela modalidade EaD terá, seguramente, deficiências na construção de raciocínios lógicos abrangentes, sendo incapaz de pensar sob vários aspectos para uma mesma questão.

O desenvolvimento de habilidades pessoais de interação humana também será afetado em virtude da baixa ou ausência de desafios,

# Perfil dos estudantes de EaD no Brasil

Quase 80% dos alunos têm entre 26 e 40 anos



Por origem escolar

- Ensino Público 63,5%
- Ensino Particular 36,5%

Vagas a distância autorizadas nas áreas da Saúde (em milhares)

- Março de 2018: 616,5
- Julho de 2018: 635,2
- Janeiro de 2019: 913,3



conflitos e construções coletivas a partir do diálogo em sala de aula. “Essas interações provocam estímulos à resiliência, benevolência e cooperação com membros de equipe”, explica.

O Prof. Dr. Clayton Bernardinelli Gitti ressalta, ainda, que o egresso formado por EaD será um profissional que obteve seu conhecimento a partir de um “conteudista”, cuja responsabilidade é elaborar uma apostila com certo número de páginas, gravar algumas videoaulas e realizar tutoria a pequenos grupos de alunos.

“A relação educador/educando é muito superficial e não há a necessidade de uma ampla formação e experiência profissional para preparar determinados materiais. Há ‘conteudistas’ que são bons profissionais, mas há também aqueles que carecem de maior experiência no exercício da profissão”, acredita Gitti, lembrando, ainda, que, no modelo presencial de ensino, o educador tem a oportunidade de enriquecer o conteúdo técnico com exemplos práticos de sua carreira, o que favorece o aprendizado do aluno.

## EAD NO MUNDO E NO BRASIL

Quem, atualmente, vê indivíduos realizando cursos de formação profissional oferecidos na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e utilizando os seus computadores, tablets e celulares, não imagina o quanto este campo mudou desde a sua criação. Os primeiros registros de EaD no mundo remontam do ano de 1728, nos Estados Unidos da América, por meio de correspondência e com foco em cursos profissionalizantes.

No Brasil, o primeiro registro de EaD data de 1904, com um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia por correspondência. Nas décadas seguintes, o País lançou os primeiros cursos transmitidos pelas ondas do rádio, e na sequência, outros com temáticas profissionalizantes, liderados pelo Instituto Monitor, depois pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar.

No final da década de 1970 é que foram iniciadas, em Brasília, as primeiras movimentações para cursos superiores

na modalidade EaD. Foi nesse período que várias universidades formalizaram as suas iniciativas de ensino a distância, até culminar com a criação, em 1995, do Centro Nacional de Educação a Distância, do MEC.

Em 2005, o EaD foi definido e estabelecido pelo Decreto nº 5.622, e os diplomas emitidos pelos cursos nesta modalidade passaram a ter a mesma validade que os presenciais. A legislação caracterizou a Educação a Distância “como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Durante o governo do ex-presidente Michel Temer, as regras para expansão de cursos EaD foram flexibilizadas. A partir do Decreto nº 9.057/17, deixou de ser necessária a aprovação do MEC para a abertura de polos a distância. A regulamentação permitiu ainda que as



instituições passassem a oferecer exclusivamente cursos na modalidade EaD, sem a obrigatoriedade de ter graduação presencial, o que visava garantir a estrutura física necessária para o percentual mínimo de aulas práticas.

## FUTURO DA EDUCAÇÃO

O ensino a distância pode ser a solução para que muitas pessoas tenham acesso à capacitação profissional, seja ao economizar gastos com mensalidades e transportes, por dar maior flexibilidade de tempo ou até mesmo por oferecer uma maior facilidade de acesso aos conteúdos educacionais. Com a internet, a educação deixa de ser centralizada e passa a fazer parte da realidade de pessoas de todas as regiões do País.

No entanto, é importante observar que inúmeras universidades lançam mão da modalidade EaD como forma de arrecadação e equilíbrio financeiro, visto que o custo de manutenção de um curso a distância é muito inferior ao modelo tradicional. “A popularização do ensino é importante. A oferta de horários flexibilizados e o baixo custo são atrativos que captam um número grande de clientes. No entanto, isso não significa que será oferecido um curso de qualidade ou que as avaliações de conhecimento serão capazes de observar o nível de

aprendizado do aluno”, alerta o Prof. Dr. Clayton Bernardinelli Gitti.

Em 2019, a oferta de vagas em cursos a distância foi superior ao de vagas em cursos presenciais. Para o professor, dizer que o acesso à educação aumentou no Brasil pelo número de diplomas expedidos é uma informação relevante, mas saber se o processo educacional foi executado com qualidade é o essencial. “O que vemos no Brasil é que estatística positiva é mais importante que a qualidade do profissional formado. Quem paga essa conta é a sociedade, que acessa serviços com qualidade cada vez menores. Cabe ao governo brasileiro e à sociedade criar padrões de qualidade e regulamentações específicas”, reforça o professor Gitti.

A Profa. Dra. Simone Balian também percebe uma tendência de valorização ao retorno financeiro com o oferecimento de cursos com baixo investimento. Segundo ela, “se a proposta é financeira com metodologia ‘conteudista’, a modalidade EaD é perfeita e muito promissora, porém, para propostas destinadas a desenvolver valores humanos, capacidade de raciocínio e geração do bem coletivo em detrimento do individual, a interação pessoa-pessoa é uma condição indispensável”, analisa.

Há também que se ter clareza dos limites entre o que é o aumento de acesso ao ensino superior e o que é a massificação

– ou precarização – do ensino. Além da autorização de cursos EaD, nos últimos 10 anos, houve ampliação em mais de 245% no número de cursos presenciais de Medicina Veterinária em atividade.

Vale ressaltar que, atualmente, falta regulamentação que norteie a decisão e avaliação pela abertura de novos cursos e que promova fiscalizações e avaliações de qualidade.

De acordo com o MEC, o País conta com 414 escolas em atividade, sendo 82 delas no estado de São Paulo. Para se ter uma ideia, nos Estados Unidos, há apenas 31 escolas de Medicina Veterinária, enquanto na Europa há 95.

A Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabelecia que as disciplinas dos cursos superiores presenciais reconhecidos pelo MEC poderiam ser ministradas a distância desde que não ultrapassassem 20% da carga horária total do curso.

No entanto, a Portaria nº 2.117, assinada em dezembro de 2019 pelo atual ministro da Educação Abraham Weintraub, revogou o texto anterior e passou a autorizar que até 40% da carga horária de cursos presenciais, incluindo os de Medicina Veterinária e Zootecnia, sejam oferecidos na modalidade a distância. A decisão preocupa especialistas da área. Para eles, a medida, mesmo sendo opcional, abre uma brecha que pode trazer sérios riscos para a saúde animal e para a saúde pública.



### Matrículas

- Matrículas em cursos presenciais diminuíram **2,1%** entre 2017 e 2018;
- Matrículas em cursos EaD aumentaram em **17%** entre 2017 e 2018;
- Entre 2008 e 2018, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram **182,5%**, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de **25,9%** no mesmo período.



### Concluintes em cursos de graduação em 2018

Presenciais: aumento de **4,5%** em relação a 2017;  
EaD: aumento de **8,6%** em relação a 2017.

### TECNOLOGIA COMO ALIADA

O médico-veterinário e pedagogo Prof. Dr. Fabio Gregori defende o ensino a distância em Medicina Veterinária e Zootecnia para cursos em formação continuada, quando o estudante não está mais criando referenciais e repertórios. “Mesmo assim, no design instrucional devem ser valorizados os aspectos de interação, o que pressupõe uma dedicação do docente na condução das atividades, para a sua maior efetividade”, explica.

O Prof. Dr. Clayton Bernardinelli Gitti também considera positivo e oportuno o uso dessa metodologia em cursos de atualização, ou seja, para agregar e nivelar conhecimento, e não para formar um profissional. “Eu já fiz dois cursos de ensino a distância oferecidos pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e que foram muito bem desenvolvidos”, conta.

Gitti explica que é professor de um curso EaD denominado “Raiva Humana: da Prevenção ao Tratamento”, organizado por uma equipe multiprofissional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e que surgiu para padronizar os procedimentos dos postos de saúde no atendimento a ocorrências envolvendo animais com suspeita da doença. “Todo o protocolo já existia, mas percebemos que não era realizado como orientado pelo Ministério da Saúde. Por isso, elaboramos este curso para atualizar o conhecimento acerca do protocolo de atendimento e tomada de decisão na prescrição ou não do tratamento”, diz.

Uma metodologia que tem sido utilizada dentro de propostas de cursos presenciais é a “sala de aula invertida” ou “*blended learning*”. O tempo de aula é otimizado dando-se conhecimento prévio da lição por meio de material fornecido com antecedência pelo professor – uma variedade de recursos on ou off-line dentre vídeos, artigos, livros, *podcasts*, ilustrações e softwares. “Assim, há mais espaço, na sala de aula, para o desenvolvimento de atividades complexas, como análises, sínteses e criações, as quais requerem a *expertise* do professor para a construção de um melhor aprendizado”, indica Gregori. ■

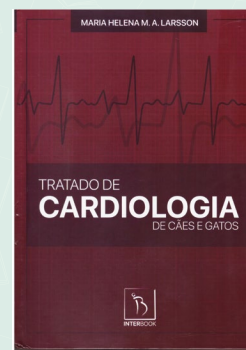


## ATUALIZE-SE!

### TRATADO DE CARDIOLOGIA DE CÃES E GATOS

Maria Helena Matiko Akao Larsson, professora titular sênior da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), apresenta o primeiro tratado, em língua pátria, sobre cardiologia de cães e gatos. A obra conta com a colaboração de diversos profissionais e docentes brasileiros, advindos de universidades dos estados de Alagoas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, São Paulo e Tocantins, além da contribuição de colegas de instituições de ensino superior européias.

Autor: Maria Helena Matiko Akao Larsson  
 Editora: Interbook



### GESTÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA – COMO GERENCIAR FINANÇAS, EQUIPES E MARKETING A SEU FAVOR

A obra discute aspectos de planejamento de gestão e marketing para clínicas veterinárias e pet shops. Capiteado pelo médico-veterinário e professor livre-docente da FMVZ-USP, Marco Antonio Gioso, um grupo seletivo de autores aborda temas que vão desde a análise do cenário até o planejamento estratégico de marketing, passando pela formação da equipe, atendimento ao cliente, responsabilidade técnica, gestão financeira, segurança, arquitetura, coaching, entre outros temas.

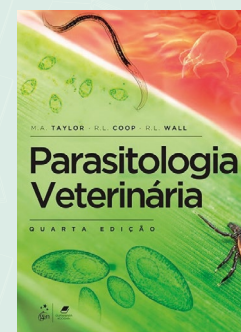
Autor: Marco Antonio Gioso  
 Editora: Elsevier



### PARASITOLOGIA VETERINÁRIA (4ª EDIÇÃO)

O livro oferece detalhadas descrições sobre parasitas a estudantes e profissionais de Medicina Veterinária, bem como a pesquisadores e todos os envolvidos no diagnóstico, tratamento e controle de doenças parasitárias. O texto passou por atualização e três novos capítulos foram incluídos com descrições abrangentes sobre o parasita individual e a condição taxonômica. São eles: Helmintologia Veterinária, Protozoologia Veterinária e Entomologia Veterinária.

Autor: M. A. Taylor, R. L. Coop e R. L. Wall  
 Editora: Grupo Gen



# COMO ACERTAR NA ESCOLHA DE UM SÓCIO PARA A SUA EMPRESA

Gerente do Sebrae-SP recomenda que **sejam compartilhados valores e objetivos**



FREEPIK

Escolher um sócio para abrir uma empresa não é tarefa fácil. Quantas vezes você já ouviu histórias de empresários que tiveram problemas com co-proprietários ou se arrependeram de convidar uma determinada pessoa para dividir a experiência de abrir uma empresa? De fato, o sucesso de alguns negócios pode estar justamente na escolha certa da sociedade.

Ricardo Calil, gerente regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) recomenda que os sócios compartilhem dos mesmos valores morais e éticos, e compara a sociedade com um casamento. “Sem afinidades, haverá divergências. Não basta serem amigos ou parentes, é preciso ter habilidades complementares e perfil para empreender”, orienta.

Ter afinidades em comum não quer dizer que os sócios precisam pensar e agir de forma similar em todas as situações. Pelo contrário, o ideal é que haja um mix de culturas e personalidades, a fim de criar um ambiente saudável de discussão de pontos de vista. “Diálogos bem conduzidos fortalecem a empresa”, diz Calil.

É importante que os sócios tenham a capacidade de liderar. Caso contrário, não conseguirão se desenvolver e alavancar suas ideias, o que impedirá que a empresa prospere.

## ALINHANDO AS RESPONSABILIDADES

Um motivo bastante comum para atritos é com relação às responsabilidades dos sócios na empresa. Além de dividir as despesas, devem saber dividir as funções, ideias e decisões. Por isso, é indicado identificar as principais competências individuais e criar limites. “As funções

devem ser respeitadas e os sócios devem sempre conversar sobre as estratégias e as prestações de contas. Estabeleça as regras do jogo”, indica o gerente do Sebrae-SP.

## ESCOLHENDO UM AMIGO OU PARENTE

Ricardo Calil afirma que muitos empreendedores optam por arranjar um amigo ou parente e dar a essa pessoa uma participação ínfima na sociedade, apenas para ter um sócio. Por serem próximos, diálogos regulares podem não ocorrer e o abismo entre o empreendedor e o sócio pode ficar cada vez maior. “Por ser um ente familiar, a confiança pode ser maior, mas é difícil se desfazer da sociedade caso o negócio não dê certo. O conflito no escritório também pode acarretar um problema familiar no futuro”, ressalta.

## PARCERIA PARA TODAS AS HORAS

Achar que o futuro sócio é apenas uma fonte de capital é outra falha bastante comum. Além de dividir as despesas e receitas, ele deve contribuir com o modelo de negócios, trazendo mais clientes ou conhecimento. Ambos devem ter clareza que são parceiros para todas as horas, boas ou ruins.

## PESQUISA E PLANEJAMENTO

Montar um negócio requer muita pesquisa e planejamento e os sócios devem estar juntos nesta empreitada. Se faltarem os conhecimentos necessários com relação aos trâmites burocráticos do negócio, ambos devem buscar ajuda com profissionais especializados ou em instituições, como o Sebrae-SP, parceiro do CRMV-SP. ■

## DICAS DE LEITURA

### Como fazer amigos e influenciar pessoas



Este clássico é indispensável para todo empreendedor que está repleto de ideias e planeja começar um negócio. A obra teve a primeira publicação na década de 1940 e é um dos livros mais lidos da história. O best-seller aborda a imprescindível habilidade de influenciar pessoas para transformar a sua vida pessoal e profissional. Tudo é apresentado em forma de regras simples, de fácil entendimento, que podem ser aplicadas por qualquer pessoa. Para muitos estudiosos e empreendedores, a obra de Dale Carnegie vale mais que um curso de MBA.

Autor: Dale Carnegie

Editora: Companhia Editora Nacional

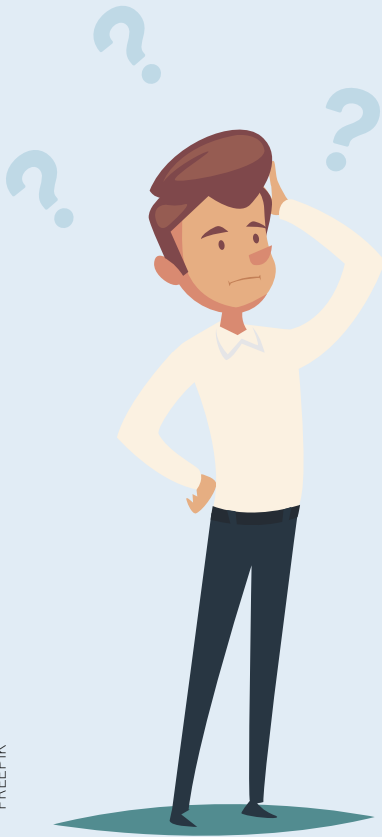
### Estratégia boa, estratégia ruim

Todo mundo sabe que é preciso ter estratégia para conduzir um negócio. Mas, nem toda estratégia leva ao sucesso. Nesse livro, o autor relata alguns casos interessantes para mostrar as diferenças entre uma estratégia boa e outra ruim. Ele ainda delimita as características de ambas. O livro ensina, ainda, a cultivar bons hábitos e como se destacar no competitivo mercado.



Autor: Richard Rumelt

Editora: Editora Campus



FREEPIK

# QUAL A SUA DÚVIDA?

O Informativo CRMV-SP apresenta **um novo espaço fixo** destinado a **esclarecer dúvidas dos profissionais**. A cada edição, responderemos alguns dos principais questionamentos que o Conselho recebe diariamente dos colegas por meio de telefone, e-mail e mídias sociais digitais, como fiscalização, denúncias, processos éticos, entre outros temas pertinentes à classe médica-veterinária e zootécnica. Acompanhe:

## DEVO FORNECER O PRONTUÁRIO VETERINÁRIO DE MEU PACIENTE AO TUTOR?

Sim, o tutor tem direito de solicitar cópias do prontuário, assim como laudos médico-veterinários, relatórios, atestados, certificados e resultados de exames complementares, bem como as explicações necessárias à sua compreensão. Tal direito é amparado pelo Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016) e pela Resolução CFMV nº 1.071/2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários, prevendo inclusive, período mínimo de cinco anos para a guarda dos prontuários pelos estabelecimentos.

## COMO POSSO DIVULGAR OS SERVIÇOS DO MEU CONSULTÓRIO, CLÍNICA OU HOSPITAL VETERINÁRIO?

É vedado ao médico-veterinário divulgar os preços e formas de pagamento de seus serviços em veículos de comunicação de massa e em mídias sociais digitais, ainda que sejam gratuitos ou com valores promocionais. A propaganda pessoal, os receituários e a divulgação de serviços profissionais devem ocorrer de forma discreta. As placas indicativas de estabelecimentos médicos-veterinários, os anúncios e impressos devem conter dizeres compatíveis com os

princípios éticos, de forma a não implicar em autopromoção, restringindo-se ao nome do profissional, profissão e número de inscrição do CRMV; especialidades reconhecidas pelo Sistema CFMV/CRMVs; títulos de formação acadêmica mais relevante; endereço, telefone, horário de trabalho, convênios e credenciamentos; e serviços oferecidos. Quer saber mais? Leia a reportagem de capa da edição 76 do Informativo CRMV-SP.

## QUAIS SÃO AS REGRAS PARA EMISSÃO DE ATESTADO DE SAÚDE PARA VIAGENS DE CÃES E GATOS?

O atestado de saúde de cães e gatos deve conter os dados de identificação do tutor, do animal e do médico-veterinário (com carimbo e assinatura), as informações sobre o estado de saúde do pet, a declaração de que foram atendidas as medidas sanitárias definidas pelos órgãos oficiais, informações sobre imunizações e a data e o local do exame clínico, conforme dispõe a Resolução CFMV nº 844/2006. Para viagens internacionais, o atestado é solicitado pela Vigilância do Trânsito Agropecuário Internacional (Vigiagro), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) para emissão do Certificado Veterinário Internacional (CVI). Deve-se ter atenção quanto às exigências sanitárias de cada país de destino. ■

CONFIRA AQUI  
O GUIA PARA  
EMISSÃO DE  
ATESTADO  
DE SAÚDE DE  
PEQUENOS  
ANIMAIS.



<https://bit.ly/2UMC4Ev>

# BALANÇO 2019: FOCO NO ATENDIMENTO À CLASSE E EM EDUCAÇÃO CONTINUADA

Ações do CRMV-SP foram reconhecidas e condecoradas pelo **Prêmio Boas Práticas Ministro Benjamin Zymler**

No ano em que o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) completou 50 anos de atuação, o Regional cumpriu mais uma vez seu papel de fiscalizador, normatizador e orientador do exercício profissional de médicos-veterinários e zootecnistas.

Em 2019, foram realizadas mais de **21 mil fiscalizações**, cujos autos de infração foram, em sua maior parte, convertidos na regularização de empresas e profissionais. Como resultado também houve a emissão de um total de **905 multas** e na constatação de faltas éticas e abertura de processos.

Com o número de médicos-veterinários atuantes no estado de São Paulo saltando de 34.406, em 2018, para **37.582**, em **2019**, e a ampliação da quantidade de registros de empresas atuantes de 25.296 para **25.780**, a responsabilidade do Conselho também aumenta. No último ano, foram julgados

## Eventos

- 150 palestras;
- 1.668 participantes;
- Assuntos: Homeopatia Veterinária, Pesquisa Clínica Veterinária, Animais Selvagens, Tilapicultura, Gestão Clínica e Petshop, Necrópsia em Primatas, Sanidade em Equídeos, Medicina Veterinária Legal, Responsabilidade Técnica em Aquaríofilia, Animais de Laboratório, Pesquisa Clínica Veterinária e Empreendimentos de Fauna.

## Revista mv&z

- Acessos:  
Março/2019: 1.142  
Novembro/2019: 18.205
- 39 artigos submetidos;
- 3 edições publicadas;
- 22 artigos publicados;
- 4 resumos de eventos acadêmicos publicados;
- Autores dos estados de SP, MG e PE;
- Novas indexações;
- Acessos internacionais;
- Inserção de identificador de objeto digital (DOI) em mais de 180 artigos publicados.

Acesse: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/>

## Financiamentos

- Fundação Medicina Veterinária (Fumvet): impressão e lançamento do livro *Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo: 100 anos de história (1919-2019)*;
- Fundação Medicina Veterinária (Fumvet): Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-Vet);
- Associação Brasileira de Patologia Veterinária (ABPV): 5º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária;
- Associação Brasileira de Dermatologia Veterinária (ABDV): 2º Congresso Brasileiro de Dermatologia Veterinária;
- Associação Brasileira de Proteína Animal: Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Siavs-2019) e do Congresso Brasileiro de Avicultura e Suinocultura;
- Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag): Semana Parasitológica do Instituto de Zootecnia;
- Associação dos Médicos-Veterinários de Jundiaí e Região (Amvejur): VII Ciclo de Estudos Continuados da Amvejur.

**152 processos ético-profissionais**, ante 143 no exercício anterior.

Para orientar os profissionais, de forma a reduzir o número de faltas éticas, o CRMV-SP lançou a **quarta edição do Manual de Responsabilidade Técnica**, disponível no site e no aplicativo, e realizou diversos eventos de educação continuada e aprimoramento técnico-científico.

“Ao longo do ano, nos dedicamos a promover encontros e palestras voltadas ao desenvolvimento e aprendizado de habilidades e conhecimentos específicos que ajudem a alavancar carreiras. Os eventos ocorreram na sede do Regional, em São Paulo, e em diferentes cidades do Estado, por meio do Encontro de Zootecnistas e da Semana

do Médico-Veterinário”, disse Mário Eduardo Pulga, presidente do Conselho.

Em reconhecimento aos profissionais que se destacaram em suas áreas de atuação e buscando estimular as boas práticas, o Conselho premiou quatro médicos-veterinários e um zootecnista em 2019, durante as atividades da 3ª Semana do Médico-Veterinário e do 2º Encontro de Zootecnistas, respectivamente.

As ações realizadas pelo Regional também estiveram em foco na mídia: foram mais de **540** inserções em veículos de comunicação, um crescimento de **57%** em relação ao mesmo período de 2018. Os porta-vozes do Conselho foram entrevistados por programas como *Fantástico*, da Rede Globo; *Estadão*;

*TV Alesp*, da Assembléia Legislativa de São Paulo; revista *Cães e Gatos*, entre outros. As redes sociais do CRMV-SP também ganharam maior visibilidade. O perfil oficial do Instagram, por exemplo, aumentou em **129%** o número de seguidores.

Em 2019, o CRMV-SP também foi condecorado em **três** categorias pelo **Prêmio Boas Práticas Ministro Benjamin Zymler**, promovido durante a 3ª Conferência Nacional dos Conselhos Profissionais. As premiações foram para: “Melhor Relatório de Gestão 2018”, “Portal da Transparência” e “Manual de Fiscalização”. Confira outras conquistas do CRMV-SP em 2019:

### Informativo CRMV-SP



- Quatro edições publicadas;
- Assuntos: Terapias Alternativas, Urgência e Emergência em Medicina Veterinária, Trainee Veterinário, Vida Tributária, Responsabilidade Técnica, Zootecnia e Alimentação Humana, Especial 50 anos CRMV-SP, Publicidade na Medicina Veterinária e Zootecnia, Diretrizes Curriculares da graduação em Medicina Veterinária, Novas Regras para Estabelecimentos Veterinários.

Acesse: [www.crmvsp.gov.br](http://www.crmvsp.gov.br)

### Portal da Transparência

- Acessos:  
2018: 1.530  
2019: 8.983



### Livro histórico

- Livro *Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo: Uma trajetória de conquistas (1969-2019)* registra os principais passos do CRMV-SP ao longo de seus 50 anos de caminhada e resgata a história de personalidades marcantes que participaram da construção e consolidação da autarquia.



Acesse: [www.crmvsp.gov.br](http://www.crmvsp.gov.br)

### Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-Vet)

- Mantida com apoio financeiro do CRMV-SP;
- 58 revistas indexadas;
- 19 mil teses e dissertações indexadas;
- 367.029 acessos.

Acesse: <https://www.bvs-vet.org.br/>

### Boletim Apamvet (Academia Paulista de Medicina Veterinária)

- Produzido com o apoio do CRMV-SP;
- Três edições publicadas;
- Assuntos abordados: Zoonoses, Adestramento Positivo, Tratamento de Elefante-Africano, Marketing Pet, Ensino Superior da Medicina Veterinária, 100 anos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), Oncologia Veterinária, Doenças Infecciosas Caninas, Aquicultura, Peste Suína Africana, Seguro Avícola, Gestão Ambiental na Suinocultura e Pecuária.



Acesse: [www.crmvsp.gov.br](http://www.crmvsp.gov.br)

### Ouidoria

- Quantidade de manifestações recebidas:  
2018: 55  
2019: 299
- 84% diz que a demanda foi resolvida;
- 70% disse estar muito satisfeito com o serviço. ■

# MÉDICO-VETERINÁRIO COMO RT EM BIOTÉRIOS: UMA ÁREA DE ATUAÇÃO PROMISSORA

Há oportunidades em estabelecimentos voltados **exclusivamente para a criação ou experimentação de animais**, ou naqueles em que são realizadas as duas atividades

Uma das atividades que o médico-veterinário pode desempenhar em sua carreira é a de responsável técnico (RT) em biotérios, instituições destinadas a produzir e manter animais para pesquisa em diferentes áreas da ciência. Independente da espécie ou linhagem utilizada, é importante que o manejo e a manutenção dos animais de laboratório sejam realizados de acordo com os princípios éticos da experimentação animal.

O profissional que assume essa função tem a obrigação de promover o bem-estar animal e supervisionar todas as atividades envolvendo os animais, de forma a não permitir a realização de procedimentos não autorizados pela Comissão de Ética da instituição/organização, ou dos que possam não estar de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea). “Deve-se estar sempre atualizado nas leis para gerenciar a atividade de forma adequada”, orienta a médica-veterinária Rosemary Viola Bosch, presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP.

O Concea, órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), publicou, em 2012, a Resolução Concea nº 06, atribuindo ao médico-veterinário a atuação privativa nestes estabelecimentos, reforçando as competências profissionais preconizadas pela Lei nº 5.517/68. “O universo da pesquisa é bem diversificado e oferece uma ampla possibilidade de atuação. Existem biotérios voltados exclusivamente para a criação ou experimentação, enquanto outros englobam as duas atividades”, diz a médica-veterinária Denise Seabra, integrante da Comissão de RT do Regional.





“É importante que a sociedade entenda como a pesquisa com animais pode impactar positivamente na qualidade de vida do homem e de outras espécies animais”

**Denise Seabra**

Integrante da Comissão de RT do CRMV-SP

Os biotérios podem manter uma ou mais espécies de animais, como roedores, coelhos, peixes, aves, anfíbios, répteis, e até mesmo animais de médio e grande porte, como suínos, caprinos, equinos e bovinos, incluindo, ainda, primatas não humanos. “Os biotérios de criação irão demandar uma ação mais voltada à produção de animais e para a profilaxia e controle de doenças, sendo de suma importância o estabelecimento de programas sanitários. Já os biotérios de experimentação envolvem, com frequência, a execução de procedimentos cirúrgicos ou indução de condições clínicas que acabarão por exigir o acompanhamento anestésico, o desenvolvimento de protocolos e uma observação mais frequente dos animais, com definição dos aspectos humanitários para cada caso específico”, explica Denise.

O médico-veterinário pode, ainda, desenvolver suas atividades na elaboração de programas de garantia de qualidade. Vale esclarecer que este profissional pode atuar em biotérios como responsável técnico do estabelecimento ou fazer parte do corpo técnico, auxiliando o RT.

**DE OLHO NO BEM-ESTAR ANIMAL**

São inúmeras as responsabilidades do médico-veterinário como RT em biotérios, entretanto, a principal delas é oferecer cuidados adequados aos animais, promovendo assistência médica, de modo a garantir sua sanidade e bem-estar, inclusive no momento da eutanásia. “Esses animais são utilizados em protocolos experimentais e doam suas vidas para o desenvolvimento da ciência, contribuindo com a melhora na qualidade de vida dos seres humanos e dos próprios animais. É justo que sejam submetidos a condições

adequadas de manejo”, explica a médica-veterinária Denise Seabra.

Animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa devem ter seu bem-estar preservado em âmbito físico e psicológico. Os estados de saúde e nutricional devem permitir a expressão do seu comportamento natural e, ao mesmo tempo, os processos dolorosos e condições que gerem estresse ou medo devem ser evitados.

“Garantir o bem-estar faz parte do princípio básico de refinamento das pesquisas e sua preservação tem impacto direto nos resultados obtidos e na quantidade de animais utilizados. A legislação estabelece requisitos e normas tanto para a manutenção de animais quanto para a execução de protocolos experimentais, de modo a reduzir o número total utilizado e, ao mesmo tempo, minimizar o sofrimento”, afirma a integrante da Comissão de RT do Conselho.

Animais com bem-estar comprometidos podem apresentar alterações comportamentais, reprodutivas e fisiológicas, afetando diretamente os resultados, a confiabilidade e a reprodutibilidade da investigação, o que implicaria no aumento do número de animais utilizados e financiamentos necessários. “Em último caso, poderia invalidar os resultados experimentais. Todos esses aspectos podem repercutir de forma negativa tanto para os animais como para a sociedade”, enfatiza Denise.

**NOVAS DESCOBERTAS DA CIÊNCIA COM O USO DE ANIMAIS**

A terapia genética já está sendo utilizada há muitos anos para a criação de modelos animais específicos para o estudo de doenças, como é o caso do

CRISPR-Cas9. Esse tipo de terapia evolui constantemente e vem se mostrando promissora, inclusive na fase de tratamento. “Em outubro de 2019, tivemos notícia de um paciente brasileiro com câncer terminal que respondeu com sucesso a uma terapia genética denominada CAR T-cell, a partir de uma tecnologia 100% brasileira. Essa técnica, quando criada, foi primeiramente testada em animais”, conta Denise Seabra.

Também já está patenteado, e em fase de estudo clínico, o primeiro imunoterápico brasileiro desenvolvido a partir de uma estrutura nanométrica. A pesquisa vem apresentando alto grau de efetividade e baixo grau de toxicidade para o tratamento de câncer de bexiga. Este medicamento, batizado como OncoTherad® foi desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e teve sua segurança e eficácia testadas inicialmente em animais. Os resultados deste estudo também foram promissores no tratamento de melanoma de cavidade oral em cães. “É importante que a sociedade entenda como a pesquisa com animais pode impactar positivamente na qualidade de vida do homem e de outras espécies animais”, diz. ■

DEPOSITPHOTOS



# SIPEAGRO **MONITORA** COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A **CONTROLE ESPECIAL**

Utilização do sistema **é obrigatória** ao médico-veterinário que prescreve **substâncias de uso controlado**



PIXABAY

O uso do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), recurso do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para comercialização de substâncias de controle especial de uso veterinário, passou a ser obrigatório em 2019. Instituído pela Instrução Normativa (IN) nº 35 de 2017, é destinado a estabelecimentos que fabricam,

armazenam, comercializam, manipulam, distribuem, importam ou exportam produtos de uso veterinário de uso controlado, bem como aos médicos-veterinários que os prescrevem ou os utilizam no exercício profissional.

Desde 2012, quando foi publicada a IN nº 25 da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA-Mapa), já era obrigatório o cadastro dos médicos-veterinários

junto ao Ministério para a prescrição ou aquisição de produtos da lista de substâncias de controle especial. No entanto, o Sipeagro só viria a ser instituído em 2015, com a publicação da IN nº 34.

A nova IN nº 35/2017 substituiu a IN nº 25/2012 e preenche a lacuna deixada pelo antigo texto ao especificar o novo sistema eletrônico disponibilizado para esse cadastro. Antes da

automatização, o controle era muito difícil. “Com o Sipeagro o processo é muito mais ágil e o controle é realizado com mais agilidade e praticidade”, avalia Silvana Górnaiak, integrante da Comissão de Pesquisa Clínica Veterinária do CRMV-SP e representante do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) na Comissão Intersetorial de Vigilância Sanitária e Farmacoepidemiologia do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Segundo Kelli Nicida, coordenadora veterinária do Centro Veterinário Seres, o sistema de emissão de notificação dispõe de um modelo de preenchimento bastante intuitivo que gera as receitas com os dados inseridos durante o preenchimento, além de possibilitar a impressão da via do tutor e do estabelecimento. “Outra vantagem é o armazenamento automático da via do médico-veterinário no sistema e a possibilidade de consulta em qualquer momento”, diz.

Atualmente, 22 mil médicos-veterinários estão cadastrados no Sipeagro em São Paulo. Este número deverá aumentar, pois, somente por meio desse sistema o médico-veterinário poderá prescrever substâncias sujeitas a controle especial. “Ele é imprescindível para o exercício da profissão”, alerta Górnaiak.

## CADASTRO

Para realizar o cadastro, basta acessar a página do Sipeagro, preencher o formulário, criar um login e enviar o comprovante de inscrição no CRMV-SP para a análise do Mapa. Todas as instruções para o cadastro estão disponíveis no site do Ministério. Após o deferimento do registro, o profissional poderá usar o sistema para emitir e acompanhar as notificações de receita de medicamentos de uso controlado de forma totalmente eletrônica.

Toda notificação com status “Em lançamento” deverá ser completada em até 30 dias após a emissão. É importante respeitar essa regra, pois a demora na conclusão do processo trava a emissão de outras notificações.

## SISTEMA FACILITA A ROTINA

O Sipeagro faz diagnóstico e rastreamento dos produtos desde a fabricação até a comercialização e contribui para o trabalho do médico-veterinário, que antes era obrigado a ir até uma unidade

regional do Mapa, caso quisesse obter os números de cadastro necessários para a prescrição dessas substâncias.

Silvana Górnaiak explica que o profissional que atua como veterinário clínico poderá ter acesso à informação de todos os produtos por ele prescritos ao longo do tempo. “O recurso permite uma melhor adequação do é que necessário prescrever em uma determinada situação, tendo em vista todos os produtos registrados no Mapa”, diz.

O Sipeagro também torna a notificação de receita automática, com isso “ele dispensa a necessidade do arquivamento das receitas emitidas, já que a via do profissional ficará salva e armazenada no próprio sistema”, complementa Kelli Nicida.

## SUBSTÂNCIAS DE CONTROLE ESPECIAL

Entre as substâncias sujeitas a controle especial relacionadas no Anexo I da IN nº 35/2017 estão a Miltefosina (Lista C1), utilizada para o tratamento da Leishmaniose Visceral Canina; a Metadona, a Morfina e o Tramadol (Lista A), amplamente utilizadas no controle de dor dos pacientes; a Petidina e a Codeína também estão nessa lista de fármacos. Na lista B (substâncias psicotrópicas) destacam-se os medicamentos utilizados no controle de convulsões, como o Diazepam e o Fenobarbital.

“Com a obrigatoriedade da emissão da receita via sistema há um maior controle do número de prescrições de tratamentos para a Leishmaniose. Desta forma será estabelecido o mapeamento das localidades com maior incidência de animais em tratamento, e haverá como monitorar as oscilações desses parâmetros e traçar estratégias de controle em conjunto com órgãos de saúde pública e animal”, afirma Kelli Nicida do Centro Veterinário Seres.

## DESAFIO DO SISTEMA

Para Silvana Górnaiak, o grande desafio do sistema será a implementação da notificação obrigatória dos medicamentos antimicrobianos. Segundo a médica-veterinária, em quase todos os países do mundo a retenção da receita já é exigida. “Quando essa obrigatoriedade for implantada no Brasil, certamente haverá um grande número de acessos, pois essa ainda é a prescrição mais utilizada pelos médicos-veterinários”, reforça.

### FAÇA O SEU CADASTRO NO SIPEAGRO

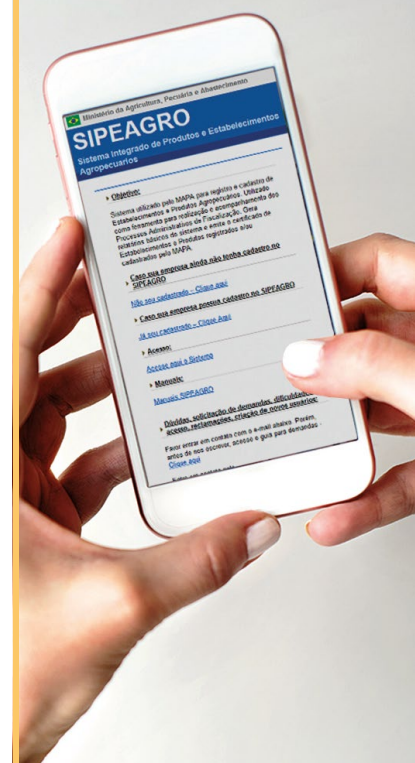


<https://bit.ly/2RnXLWp>

### ACESSE O MANUAL DE UTILIZAÇÃO DO SISTEMA



<https://bit.ly/2RnXLWp>



FREEPIK/RAWPIXEL

## PORTAL DA REVISTA MV&Z REGISTRA 18 MIL USUÁRIOS EM UM ÚNICO MÊS



**Saldo positivo** é resultado de uma série de ações que visam democratizar o acesso à informação e contribuir para a educação continuada

O portal da Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP (mv&z), lançado no início de 2019, ampliou o acesso de alunos, profissionais e pesquisadores aos artigos publicados pela revista. Antes com um acesso mensal de cerca de 1.500 usuários únicos, o portal registrou 18 mil usuários em único mês após a implantação da versão atualizada da plataforma Open Journal System (OJS).

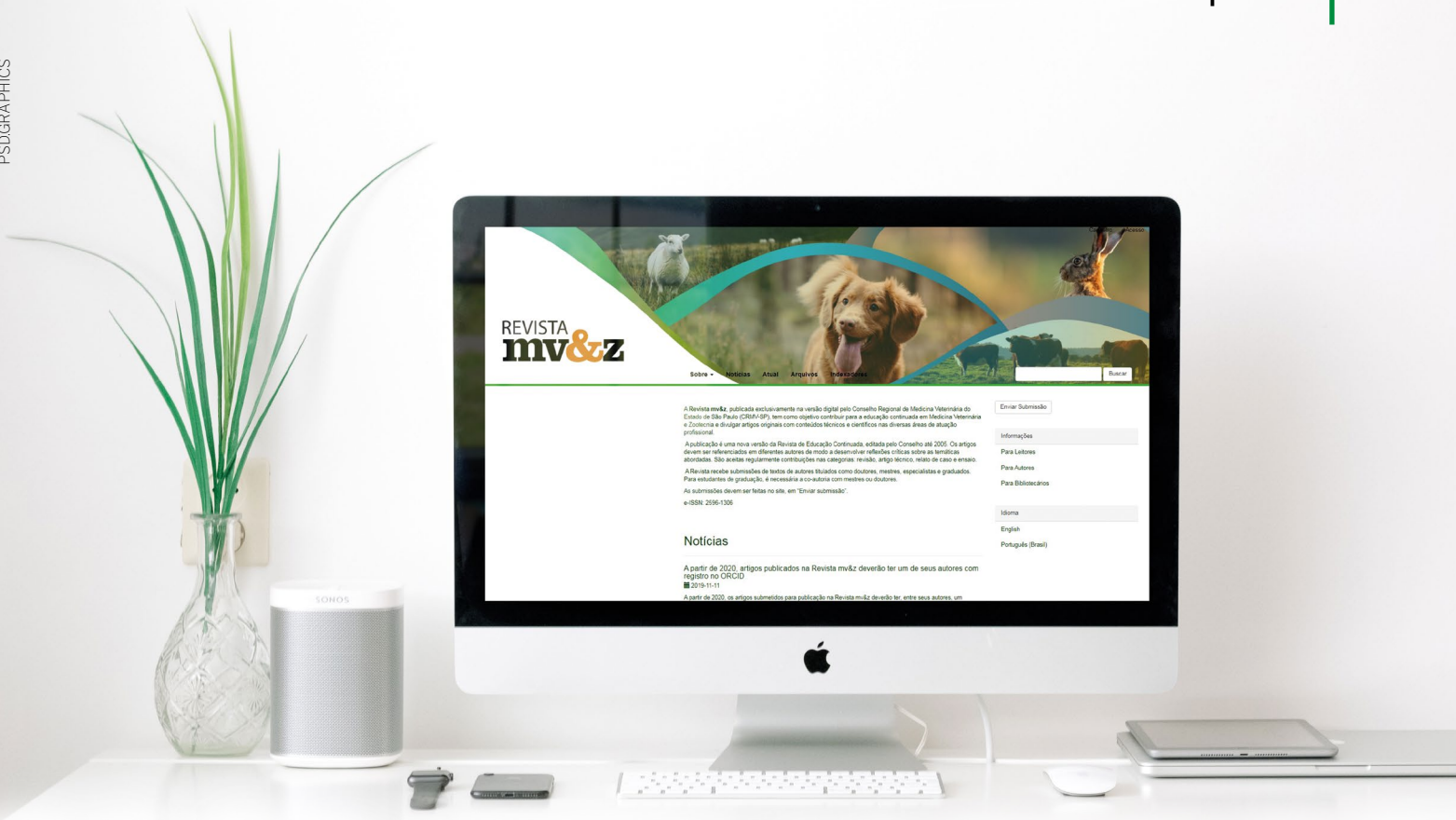
O saldo positivo é resultado de uma série de investimentos em ações que

visam democratizar o acesso aos conhecimentos disseminados por meio de suas edições, como a indexação em bases internacionais, como o *Centre for Agricultural Bioscience International* (Cabi), do Reino Unido; a *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento* (Redib), da Espanha; e no Sistema Aberto e Integrado de Informação em Agricultura (Sabii), base nacional vinculada ao Sistema Embrapa de Bibliotecas.

Para conquistar tais indexações, foi necessário que a mv&z atendesse

a alguns critérios, como periodicidade e regularidade nas publicações, acesso livre, normatizações e fornecimento de conteúdo em mais de um idioma. Atualmente, a Revista é acessada por pesquisadores de países como Portugal, Estados Unidos, Angola, Colômbia, Moçambique, México, Espanha, Peru etc.

Em 2019, a Revista também obteve o registro do ISSN (*International Standard Serial Number*) para a versão digital e iniciou a inserção do identificador de objeto digital (DOI) em todos os artigos publicados desde 1998.



De acordo com o Prof. Dr. Silvio Arruda Vasconcellos, editor científico da publicação, a revista eletrônica é uma contribuição vantajosa aos pesquisadores, não somente por facilitar o acesso às publicações para a comunidade acadêmica e científica, mas também por ser uma forma rápida e confiável de divulgação. “Desta forma, asseguramos mais entradas de artigos para tramitação, permitindo que cada vez mais a Revista esteja ao alcance dos leitores, além de consolidar o nome da mv&z entre as várias publicações da mesma área”, explica o médico-veterinário.

### REGISTRO DE AUTORES NO ORCID

A partir de 2020, os artigos submetidos para publicação na Revista mv&z deverão ter, entre seus autores, um pesquisador com registro no *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID). O recurso digital gratuito de identificação contribui para resolver o problema de ambiguidades e das semelhanças entre nomes de autores.

**Faça seu registro gratuito ORCID: <https://orcid.org/>**

## SUBMISSÃO DE ARTIGOS ON-LINE

Para submeter um artigo à **Revista mv&z**:

- Acesse o site: **[www.revistamvez-crmvsp.com.br/](http://www.revistamvez-crmvsp.com.br/)**
- Clique na aba **“Enviar Submissão”**



### Faça um cadastro, com login e senha, e preencha todas as informações.

A mudança contempla as ações importantes para a automação das atividades de editoração da Revista garantindo a visibilidade das publicações pela internet e a segurança no fluxo de dados e informações.



### Saúde Animal

A Comissão Técnica de Saúde Animal tem nova composição. Odemilson Donizete Mossero, fiscal federal agropecuário aposentado do Ministério da Pecuária e Abastecimento (Mapa) e vice-presidente do CRMV-SP, assumiu a presidência do grupo. Os médicos-veterinários Cláudio Regis Depes, da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento; Fábio Alexandre Paarmann, do Mapa; e Maristela Vasconcellos Cardoso, do Instituto Biológico (IB) estão como membros efetivos, e Antonio Queiroz de Almeida Sampaio, também do IB, participa como membro suplente.

### Bem-estar animal

A Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP está planejando a realização de um simpósio de responsabilidade técnica em empreendimentos de fauna. O grupo também está analisando a necessidade da elaboração de uma resolução acerca de condições mínimas para o funcionamento destas atividades e de um guia de avaliação de maus-tratos de animais silvestres e exóticos.



ACERVO CRMV-SP

### Mormo

Após os recentes casos registrados sobre a doença Mormo no estado de São Paulo e em demais regiões do País, a Comissão de Equideocultura do CRMV-SP redigiu uma nota técnica com observações acerca da enfermidade e de outras doenças infecto-contagiosas para ser encaminhada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “Nosso objetivo é sugerir ao órgão algumas medidas e destacar pontos ainda omissos na legislação sanitária de controle e erradicação das diversas doenças que acometem os equídeos”, enfatizou o médico-veterinário Otávio Diniz, presidente da Comissão.



FREEPIK

### Aquicultura em foco

A falta de fiscalização e controle sanitário na Aquicultura tem permitido a disseminação de doenças em animais aquáticos de cultivo e causado prejuízos ao produtor brasileiro. Este foi um dos assuntos abordados durante reunião da Comissão de Aquicultura do CRMV-SP, realizada em novembro. A médica-veterinária Agar Costa Alexandrino de Perez, presidente da Comissão, disse ser importante discutir e marcar posicionamento frente aos gargalos da Aquicultura no Estado e no País. “Estamos estudando a possibilidade de convidar membros da Associação Brasileira de Piscicultura para participar de nossas reuniões. Também queremos promover novos eventos sobre o tema em 2020”, disse.



DARACHA THIAMUEANG / SHUTTERSTOCK.COM



## CURIOSIDADES SOBRE MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

### Qual a importância do Exame de Corpo de Delito nas situações que se configuram infração a Lei nº 9.605 de Crimes Ambientais, como o caso das “rinhas”?

A Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, tipifica, no seu art. 32, o crime de “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais”.

Quem promove ou realiza as chamadas rinhas de animais, onde os animais são postos para lutar até a exaustão ou à morte, infringe esta lei. Entretanto, esses eventos continuam sendo realizados na clandestinidade em todo o País, obrigando os órgãos ambientais e a Polícia Militar a empreenderem ações para coibir a sua prática.

O médico-veterinário perito é o profissional mais capacitado para diagnosticar e descrever as lesões provocadas nas diferentes espécies animais com o Exame de Corpo de Delito, que deve ser realizado preferencialmente no local do crime, após pedido da autoridade responsável.

Além da análise do ambiente, as lesões no corpo do animal devem ser minuciosamente descritas e documentadas por fotos, vídeos ou outros métodos que possam ser utilizados nos processos judiciais como evidências de crime, sendo a pena a ser aplicada pelo juiz dependente do impacto das provas periciais anexadas aos autos. Portanto, o médico-veterinário perito é de fundamental importância para a comprovação do delito praticado e o estabelecimento da justiça. ■



Conselho Regional de Medicina Veterinária do  
Estado de São Paulo

### COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 56ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0074/2010, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário LUIZ ZEZZA, inscrito neste Regional sob o nº 10.884-VP, pela violação ao Artigo 13, Inciso IX e 14, Inciso I e VII do Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd.-Vet. Mário Eduardo Pulga  
CRMV-SP nº 02715  
Presidente

### COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 79ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0073/2014, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária SILVIA MITSUKO KAWATE, inscrita neste Regional sob o nº 12.110-VP, pela violação aos Artigos 1º; 13, incisos IX e XI; 14, incisos I e VII, todos do Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd.-Vet. Mário Eduardo Pulga  
CRMV-SP nº 02715  
Presidente

### COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 85ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0019/2015, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária LÍVIA PINHEIRO CHAGAS DA CUNHA SALAN, inscrita neste Regional sob o nº 26.888-VP, pela violação aos artigos 6º, inciso II e 14, incisos I, IV e V do Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd.-Vet. Mário Eduardo Pulga  
CRMV-SP nº 02715  
Presidente

### Serviço

As informações referentes a **lista de inscrições e movimentação de profissionais** estão disponíveis no site **[www.crmvsp.gov.br](http://www.crmvsp.gov.br)**



| Outubro a Dezembro de 2019            | Resumo (R\$)         |
|---------------------------------------|----------------------|
| <b>SALDO BANCÁRIO INICIAL</b>         | <b>24.740.271,88</b> |
| <b>Receitas</b>                       |                      |
| Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas   | 2.899.169,10         |
| Multas p/ Infração                    | 90.727,90            |
| Honorários Advocatícios               | 356.362,58           |
| Ressarcimentos                        | 329,00               |
| Rentabilidade Aplicações              | 271.894,01           |
| <b>Total Receitas</b>                 | <b>3.618.482,59</b>  |
| <b>Despesas</b>                       |                      |
| Salários/Férias/13º Salário           | 2.184.973,21         |
| Benefícios/Encargos                   | 1.477.246,06         |
| Material de Consumo                   | 27.462,49            |
| Aluguéis/Condomínios/IPTU/Seguros     | 295.638,24           |
| Telefone/Energia Elétrica/Água        | 44.151,98            |
| Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores    | 313.457,50           |
| Disp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores | 135.108,17           |
| Auxílio Representação                 | 5.220,00             |
| Auxílio Despesas                      | 34.606,83            |
| Serviços de Terceiros                 | 233.485,59           |
| Manutenção e Conservação de Bens      | 13.208,49            |
| Suprimentos Delegacias e Fiscais      | 12.851,44            |
| Serviços de Informática               | 86.573,21            |
| Indenizações e Restituições           | 8.154,98             |
| Repasse Honorários Advocatícios       | 59.385,94            |
| Disp. Ações Executivas                | 45.064,01            |
| Serviços Postais e Telegráficos       | 141.033,47           |
| Serviços Divulgação e Publicidade     | 257.483,39           |
| Impostos/Taxas/Tarifas/Pedágio        | -                    |
| Assinaturas e Periódicos              | -                    |
| Convênios                             | 37.507,76            |
| Cota Parte CFMV                       | 744.575,63           |
| Despesas Bancárias                    | 59.442,30            |
| Compra de Bens                        | 2.149,98             |
| <b>Total Despesas</b>                 | <b>6.218.780,67</b>  |
| <b>SALDO BANCÁRIO FINAL</b>           | <b>22.139.973,80</b> |
| <b>Composição Saldo Bancário</b>      |                      |
| Bco Brasil - BB CDB DI                | 6.018.608,94         |
| Bco Brasil - Capitalização            | 300.000,00           |
| BB - Arrecadação Bancária             | -                    |
| BB - Conta Movimento                  | 9.998,00             |
| BB - Conta Multas                     | -                    |
| BB - Conta Honorários                 | 112.358,82           |
| CEF - CDB FLEX                        | 15.680.383,65        |
| CEF - Santa Cruz                      | 18.624,39            |
| <b>Total</b>                          | <b>22.139.973,80</b> |

CONGRESSO  
LATINO AMERICANO



19-21  
AGO  
2020  
10h - 19h

SÃO PAULO EXPO | SP

O MAIOR CONGRESSO DE MEDICINA VETERINÁRIA,  
VEM COM MUITAS NOVIDADES:

20  
MACROTEMAS

+90  
DE  
PALESTRAS

+  
PALESTRAS POR  
ESPECIALIDADES

+  
ESPECIALISTAS  
RENOMADOS  
DO MERCADO

Contamos com uma grade que traz conteúdo completo, focado na profissionalização, atualização e no crescimento do seu negócio.

PALESTRANTES  
INTERNACIONAIS  
CONFIRMADOS



GONÇALO DA  
GRAÇA PEREIRA



JORGE  
GUERRERO



MARGIE  
SCHERK



NEPITALÍ  
RODRIGUEZ

Garanta já sua **inscrição com desconto!**  
Utilize o código na página de inscrição

20%  
OFF

CRMV20

As inscrições já estão abertas, garanta a sua participação em:

[petvetexpo.com.br](http://petvetexpo.com.br)

Aliança Global

Parceiro de Conteúdo



Canal de Conteúdo Oficial

Eventos Paralelos

Organização e Promoção

TALK PET

HOSPITAL  
DESIGN



Pet LAB  
CONGRESSO  
INTERNACIONAL

CONGRESSO  
LATINO AMERICANO  
Pet VET

NÜRNBERG / MESSE

Adicione nosso contato em seu celular e receba as novidades e promoções:



(11) 9 7167.8334